

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA  
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA  
DIRETORIA DE PESQUISAS  
DEPARTAMENTO DE CONTAS NACIONAIS

**BRASIL - PRODUTO INTERNO BRUTO TRIMESTRAL**

**1989 - 2º TRIMESTRE**

Agosto de 1989

BRASIL - PRODUTO INTERNO BRUTO TRIMESTRAL

NOTAS METODOLÓGICAS

- 1 - Os detalhes da metodologia e das fontes utilizadas no cálculo desse indicador se encontram no texto "Brasil - Produto Interno Bruto Trimestral: metodologia e resultados - 1980-88", Diretoria de Pesquisas (Textos Metodológicos nº 9). A base conceitual mais ampla está contida no texto "Brasil Sistema de Contas Nacionais Consolidadas: metodologia e resultados - 1970-87". Diretoria de Pesquisas (Textos Metodológicos nº 8).
- 2 - A base de ponderação dos índices é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado das Contas Nacionais Consolidadas, ano-base 1980.
- 3 - A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de LASPEYRES base fixa em cadeia, com atualização de pesos.
- 4 - São divulgados três tipos de indicadores:
  - Índice Base Fixa Trimestral (número índice): compara o PIB do trimestre de referência do índice com média dos 4 trimestres do ano base de 1980;

- Taxa Trimestral: compara o PIB do trimestre de referência em relação a igual trimestre do ano anterior:

- Taxa Acumulada em quatro trimestres (anualizada): compara o PIB acumulado nos últimos 4 trimestres de referência em relação a igual período imediatamente anterior.

Outras taxas (por exemplo, trimestre/trimestre anterior) podem ser obtidas pelo usuário a partir dos índices base fixa.

5 - O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o método X-11, adotado internacionalmente. O método foi aplicado aos índices dos setores de atividade e ao do PIB total

6 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando estando sujeitos a retificação em função de modificações nos dados básicos.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Contas Nacionais (DECNA) - Av. Marechal Camara, 186 4º andar. telefone 262.6262.

## COMENTARIOS

Os resultados da evolução do PIB em abril-junho de 1989 são positivos segundo todos os indicadores: 0,30% para a taxa acumulada em quatro trimestres; 0,66% no acumulado do semestre; 3,57% na comparação com igual período do ano anterior e 6,80% em relação janeiro-março, sendo este último com ajuste sazonal (vide tabela 1 e gráfico 1). Em decorrência desse desempenho, o PIB alcança seu mais elevado nível de produção de toda a década, 124,19 tendo como base a média de 1980, em termos de dados dessazonalizados. Também atingem patamares sem precedentes a agropecuária (131,02) construção civil (111,72) e serviços (133,14), destacando-se dentro desta última atividade, os segmentos de outros serviços (140,87), transportes (137,95) e comunicações (313,75).

TABELA 1  
PIB TRIMESTRAL  
2º TRIMESTRE DE 1989-

ATIVIDADE	1	2	3	4
PIB total	0,03	0,66	3,57	6,80
AGROPECUÁRIA	- 0,06	2,86	4,11	- 0,74
INDÚSTRIA	- 1,48	- 1,75	3,38	12,01
SERVIÇOS	2,22	2,31	3,53	4,22

- ( % )
- 1 - Taxa acumulada em quatro trimestres (anualizada).
  - 2 - Taxa acumulada ao longo do ano.
  - 3 - Taxa trimestral: trimestre contra trimestre do ano anterior.
  - 4 - Taxa trimestral: contra trimestre imediatamente anterior (dessazonalizado).

A evolução positiva do PIB reflete o aquecimento da economia provocado pelo Plano Verão, que primeiro atinge o comércio e, num segundo momento, também a indústria e os serviços como um todo. Utilizando-se a comparação trimestre/trimestre imediatamente anterior com informações ajustadas sazonalmente, nota-se que no período janeiro-março, quando a maior parte das atividades econômicas ainda estavam numa fase de adaptação ao Plano Verão, o comércio cresceu 1,01%. Já em abril-junho quase todas as atividades apresentaram expansão, destacando-se a indústria por seu impacto na taxa global (vide tabela 2). Na comparação trimestre/trimestre anterior, com ajuste sazonal, destaca-se o comércio (9,27%); a construção civil (23,29%) e o transporte (10,06%). Vale ressaltar que a taxa obtida pelo PIB neste último trimestre (6,80%) foi a maior já verificada na década.

GRAFICO 1.  
PIB TRIMESTRAL (MÉDIA 1985 = 100)

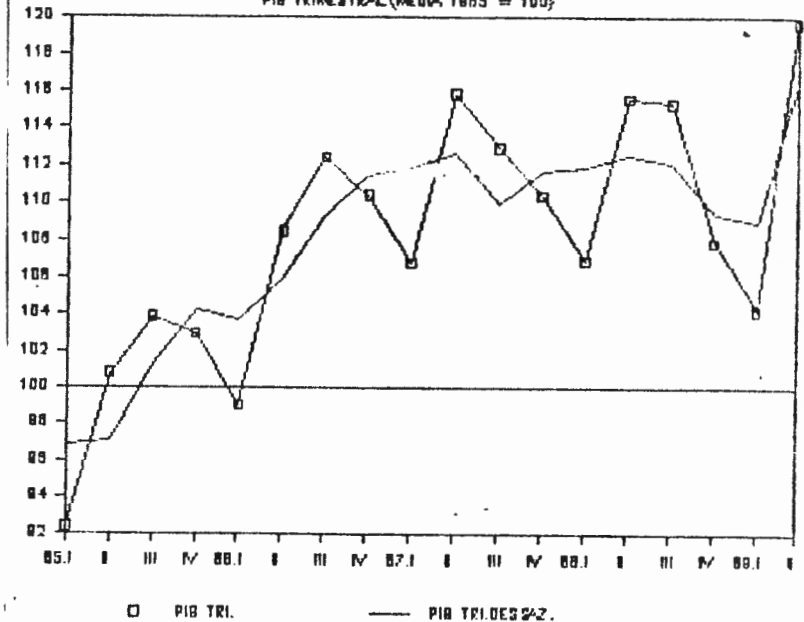


TABELA 2  
PIB TRIMESTRAL. Dessazonalizado  
Composição da taxa trimestral  
(trimestre contra trimestre imediatamente anterior)  
2º trimestre de 1989

ATIVIDADE	COMPOSIÇÃO DA TAXA
PIB total	6,80
AGROPECUÁRIA	0,10
INDÚSTRIA	5,01
SERVIÇOS	1,88

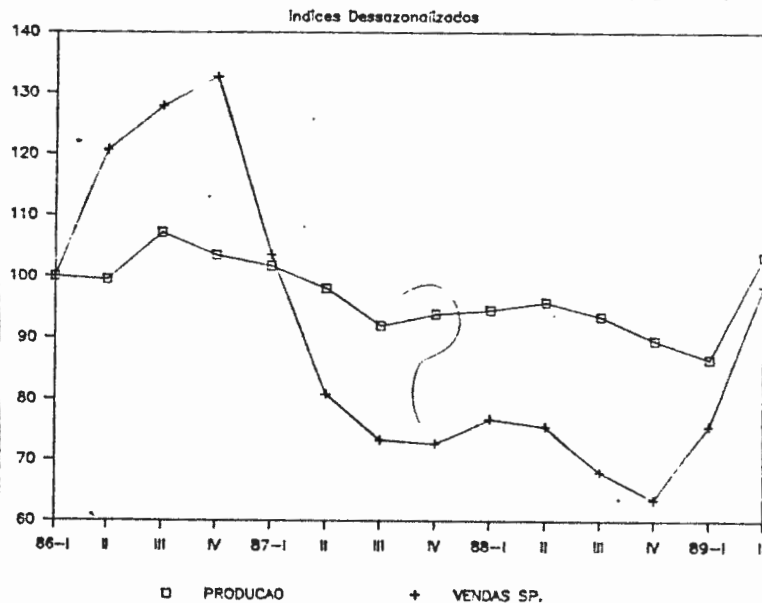
Vários fatores contribuíram para esse bom desempenho do mercado interno, destacando-se:

- 1) houve um forte estímulo ao consumo provocado pelo congelamento e depois pelo receio de uma explosão inflacionária.
- 2) há fortes indícios que as empresas e os segmentos de renda mais alta estavam com um bom grau de liquidez, e que portanto as elevadas taxas de juros do período inicial do Plano, não serviram

para arrefecer a demanda, contribuindo sim para o aumento da renda. Certamente parte desses recursos, pelos fatores já levantados, foi desviada para o consumo.

- 3) os elevados índices inflacionários estimulam a fuga para ativos reais, aumentando a demanda, na construção civil, por imóv.l de grande valorização, como os residenciais e comerciais de luxo.
- 4) ainda em relação a construção civil, mas em menor medida, o aumento de recursos para os estados e municípios, devido à nova Constituição, tem provocado um certo acréscimo no volume das obras públicas. O crescimento das vendas no comércio de São Paulo de materiais de construção (Gráfico 2) sinaliza, também, um possível incremento da construção por conta própria, das reformas, e a aceleração no acabamento das obras já em construção.

GRAFICO II.  
CONSTRUCAO CIVIL: PRODUCAO X VENDAS SP.

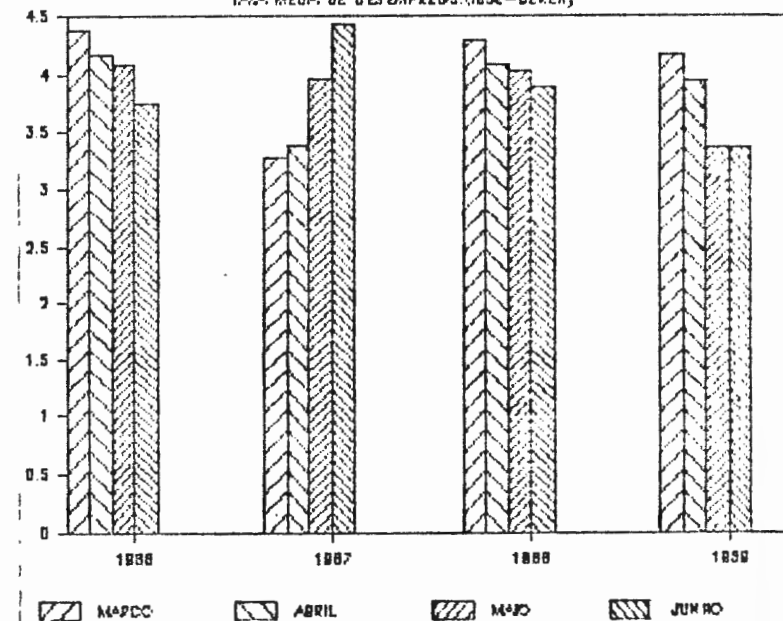


- 5) Com o crescimento da economia o número de pessoas ocupadas cresceu 2,29% no semestre, em relação a igual período do ano anterior, isto segundo a Pesquisa Mensal de Emprego (DEREN-IBGE). Cresceu também nos últimos meses desse semestre o rendimento médio, o que levou a um incremento da

massa salarial. Este acréscimo da renda atinge os setores formal e informal da economia. No bimestre abril-março, em relação a igual a período do ano anterior, a renda média dos ocupados na região metropolitana de São Paulo se elevou em 6,52% contra 3,42% no trimestre anterior, segundo os dados do PME. A taxa média de desemprego das regiões metropolitanas (gráfico 3) teve uma redução significativa alcançando em maio e junho de 1989, seu patamar mais baixo de toda série nos meses em questão.

GRAFICO III.

TAXA MED. DE DESEMPREGO (IBGE-DEREN)



O impacto positivo do Plano Verão se fez sentir inclusive na evolução anualizada do PIB, que é o indicador menos sensível às mudanças de curto prazo e que melhor sinaliza a tendência. O resultado do último trimestre interrompe o movimento descendente verificado nos resultados anteriores (Gráfico 4), tanto no total do PIB como na indústria e nos serviços. Nos dois últimos trimestres a indústria passa de uma queda de (-3,00%) para (-1,48%), os serviços passam de (-2,02%) para (2,22%) e o PIB de (-0,69%) para (0,30%).

## ESCLARECIMENTOS METODOLÓGICOS ADICIONAIS

Ainda que o texto "Brasil - Produto Interno Bruto Trimestral; Metodologia e Resultados, 1980-88" contemple a descrição detalhada de todos os procedimentos de cálculo para a obtenção dos índices de cada setor de atividade, cabe esclarecer alguns pontos, quais sejam: diferença dos resultados do PIB anual e trimestral, e o tratamento dos indicadores usados para as instituições financeiras, administrações públicas, comércio, outros serviços e na agropecuária, as lavouras.

**PIB real anual x PIB real trimestral** - Os resultados do PIB anual e trimestral apresentam pequenas diferenças devido ao tratamento das informações. Embora se possam fazer boas estimativas do PIB anual através do cálculo trimestral, o resultado oficial do PIB brasileiro é, e permanecerá sendo, o anual, calculado até o presente momento segundo a metodologia das Contas Nacionais Consolidadas.

**Instituições Financeiras** - A compreensão e interpretação da contribuição dessa atividade na formação da taxa do PIB está intimamente relacionada ao conceito de Valor de Produção. A maior parte das receitas das Instituições Financeiras vem da diferença entre os juros recebidos e os juros pagos sobre capitais que na maior parte não são propriedade dessas Instituições. Ou seja, o papel de intermediação financeira é o de redistribuir fundos entre unidades superavitárias e deficitárias. Os juros, por isso mesmo, não são considerados um produto (serviço), mas um rendimento, isto é, uma operação de repartição da renda. Eles não advêm diretamente da produção, onde os recursos são gerados. Sua contabilização como produto da atividade das Instituições Financeiras significaria uma dupla contagem: ele já é uma parcela deduzida dos recursos gerados na produção por outras unidades e não poderia ser novamente mensurado nas Instituições Financeiras. Por isso essa atividade contribui para o PIB apenas naquela parcela referente aos serviços pelos quais são remunerados diretamente. Na ausência de um bom indicador para estes serviços usa-se como "proxy" o pessoal ocupado na atividade.

**Administrações Públicas** - por limitações de ordem metodológica e da não existência em séries contínuas de indicadores de desempenho desta atividade sua mensuração torna-se muito difícil. Seriam necessários indicadores de curto prazo que refletissem a evolução dos serviços prestados pelo governo tais como previdência social, saúde e educação públicas, segurança, defesa, etc. A hipótese adotada é que os serviços prestados pelo governo evoluem na mesma proporção que o crescimento populacional. Vale lembrar que não estão incluídas as empresas produtivas estatais, alocadas nos seus respectivos setores de atividades.

**Comércio** - conceitualmente o valor adicionado do comércio está associado à margem de comercialização, isto é, à diferença entre venda e custo das mercadorias vendidas. No entanto, o único indicador mensal disponível está relacionado apenas com o faturamento da atividade (informações das Federações de Comércio), razão pela qual a metodologia aqui adotada opta por considerar que os bens produzidos internamente e os importados são necessariamente distribuídos pelas cadeias de comercialização. Daí, acompanha-se a evolução física da produção e da importação ponderadas por uma estrutura de margem de comercialização, obtida da Matriz de Insumo-Produto de 1980, adotando-se a hipótese de que os estoques são constantes.

**Outros Serviços** - Neste setor de atividade estão classificadas a produção de serviços de alojamento e alimentação, de reparação, serviços prestados às empresas e às famílias, publicidade e propaganda, rádio e televisão, etc., alcançando 36% do grupamento de Serviços. Essa diversidade de serviços aí incluídos reflete a dificuldade de se ter para cada um deles indicadores próprios. O caminho seguido é tomar a evolução do emprego conforme calculado pelo Ministério do Trabalho, como medida aproximada do desempenho da atividade.

**Lavouras** - as informações mensais disponíveis refletem sempre uma produção estimada para o ano, isto é, a cada mês as estimativas de produção anual de um subconjunto das principais lavouras vão sendo atualizadas. O sistema de ponderação adotado procura distribuir ao longo do ano essa estimativa de produção anual, segundo os meses de colheita das diferentes lavouras.

TABELA 3  
**PIB TRIMESTRAL**  
 Composição da taxa acumulada em  
 quatro trimestres (anualizada). 1987/1989

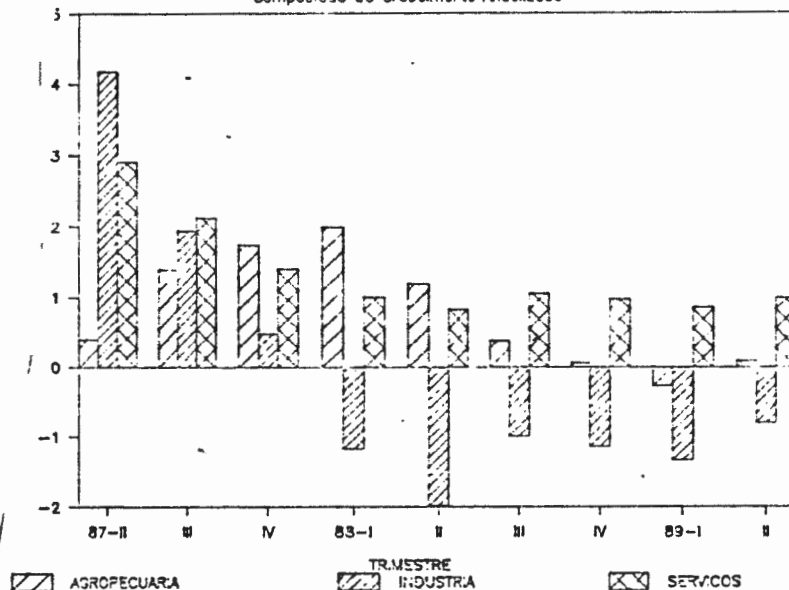
( % )

ATIVIDADE	1987			1988				1989	
	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II
PIB total	17,50	15,44	13,62	1,82	0,07	0,49	-0,07	-0,69	0,30
AGROPECUÁR.	10,40	11,39	11,74	1,99	1,23	0,42	0,10	-0,24	-0,10
INDÚSTRIA	4,18	1,94	0,48	-1,17	-1,98	-0,99	-1,14	-1,32	-0,65
SERVIÇOS	2,91	2,12	1,40	1,00	0,82	1,00	0,97	0,87	0,96

GRAFICO IV.

PIB-TRIMESTRAL - 1987/1989

Composição do Crescimento Anualizado



Cabe alertar, no entanto, que como a economia está estagnada há cerca de dois anos, num patamar um pouco acima do "pico" do Plano Cruzado, qualquer surto mais intenso de crescimento pode levar o nível de atividade a atingir recordes, pois a primeira metade da década se caracterizou pela recessão econômica.

A agropecuária, na comparação trimestre/trimestre anterior, com dados sazonalmente ajustados, tem dado mostras de perda de dinamismo, pois vem apresentando taxas positivas decrescentes. A perspectiva para este ano, segundo o DEAGRO/IBGE, é de um crescimento próximo a 1,0%. Se por um lado a safra recorde de grãos - com destaque para a produção de soja - terá influência positiva, por outro os problemas da pecuária e em algumas lavouras, como a de cana-de-açúcar, devem ter relevantes impactos negativos.

O quadro até agora delineado, no entanto, não fornece indícios de que a economia esteja numa trajetória de crescimento auto-sustentado. É significativo que o nível de investimentos continue baixo. A produção de bens de capital no segundo trimestre de 1989, está abaixo da observada em abril-junho dos três últimos anos, segundo DEIND/IBGE (1989). Uma efetiva retomada dos investimentos não é um processo simples pois pressupõe uma diminuição do grau de incerteza sobre os rumos da economia..

A perspectiva para o próximo trimestre é de que a economia ainda continue aquecida, em função, principalmente, da reposição dos estoques do comércio por parte da indústria, o que não ocorrerá nenhuma aceleração do processo inflacionário. Ainda é cedo para se avaliar o fôlego desse crescimento, sendo prematura uma previsão de taxa positiva até o final do ano. No entanto já se pode afirmar que é pouco provável uma queda significativa do produto 1989.

PIB TRIMESTRAL - MEDIA ANUAL ( 1980=100).

PERIODOS	PIB TOTAL	AGRICULTURA	INDUSTRIA	SERVICIOS
1980	100.00	100.00	100.00	100.00
1981	95.72	107.98	91.17	97.44
1982	96.58	107.75	91.30	99.44
1983	93.73	107.27	85.91	98.85
1984	98.85	110.07	91.38	104.24
1985	107.00	120.59	99.58	111.65
1986	115.11	110.67	111.20	120.95
1987	119.28	127.53	112.36	124.90
1988	119.19	128.50	109.48	127.75

PIB TRIMESTRAL - INDICE BASE FIXA COM AJUSTE SAZONAL ( 1980=100 )

PERIODOS	PIB TOTAL	AGRICULTURA	INDUSTRIA	SERVICOS
1980.I	99.97	102.04	100.67	98.56
1980.II	99.62	101.09	99.34	99.51
1980.III	99.64	96.72	99.43	100.74
1980.IV	100.74	100.50	100.49	101.10
1981.I	99.87	104.83	98.74	99.73
1981.II	96.26	112.98	91.07	97.40
1981.III	93.96	107.64	88.23	96.63
1981.IV	92.80	103.19	87.26	96.19
1982.I	95.48	108.01	90.00	98.19
1982.II	97.59	105.91	93.83	99.52
1982.III	97.41	105.87	92.95	100.12
1982.IV	95.92	114.02	88.08	99.74
1983.I	92.47	101.87	84.93	98.47
1983.II	93.46	108.72	85.85	97.84
1983.III	94.17	112.42	85.47	98.96
1983.IV	94.50	104.69	87.21	100.00
1984.I	96.60	109.86	88.17	102.52
1984.II	98.03	110.93	90.60	102.88
1984.III	99.09	108.06	92.01	104.69
1984.IV	101.36	111.08	94.39	106.62
1985.I	103.80	117.83	96.28	109.44
1985.II	103.88	122.07	94.57	109.37
1985.III	108.42	121.65	101.35	112.77
1985.IV	111.36	119.52	105.63	115.63
1986.I	111.16	111.85	105.94	117.01
1986.II	113.22	110.88	108.86	118.96
1986.III	117.06	107.20	114.77	122.60
1986.IV	118.98	116.68	114.62	124.72
1987.I	119.83	115.81	117.02	124.26
1987.II	120.34	129.54	114.44	124.50
1987.III	117.86	132.47	108.45	124.53
1987.IV	119.11	129.43	110.16	126.49
1988.I	119.83	131.99	110.89	126.66
1988.II	120.32	129.76	111.35	127.97
1988.III	120.25	124.39	111.57	129.12
1988.IV	116.61	129.13	104.22	127.33
1989.I	116.28	131.99	102.46	127.75
1989.II	124.19	131.02	114.77	133.14



PIB TRIMESTRAL - INDICE BASE FIXA (1980=100).

PERIODOS	PIB TOTAL	AGRICULTURA	INDUSTRIA	SERVICOS
1980.I	95.49	96.82	95.23	95.40
1980.II	103.28	138.92	98.09	98.90
1980.III	102.20	89.18	105.45	102.22
1980.IV	99.03	75.08	101.22	103.48
1981.I	95.34	99.61	93.24	96.54
1981.II	100.58	155.74	89.98	96.78
1981.III	96.04	99.50	93.45	98.04
1981.IV	90.94	77.06	88.00	98.40
1982.I	91.16	102.32	84.93	95.15
1982.II	101.34	144.26	92.72	98.81
1982.III	99.75	98.50	98.46	101.61
1982.IV	94.06	85.92	89.10	102.20
1983.I	88.25	97.04	79.90	95.38
1983.II	97.18	147.02	84.77	97.04
1983.III	96.30	105.35	90.47	100.44
1983.IV	93.18	79.69	88.49	102.55
1984.I	92.03	103.66	82.88	99.25
1984.II	101.76	150.74	89.31	101.93
1984.III	101.53	102.27	97.26	106.27
1984.IV	100.00	83.63	96.08	109.52
1985.I	98.82	110.62	90.55	104.97
1985.II	107.88	166.19	93.03	108.11
1985.III	111.12	116.10	106.99	114.47
1985.IV	110.18	89.46	107.74	119.05
1986.I	106.00	105.19	99.97	113.23
1986.II	116.05	147.82	106.79	117.54
1986.III	120.28	103.01	120.93	124.56
1986.IV	118.12	86.66	117.11	128.49
1987.I	114.23	108.92	110.56	120.03
1987.II	123.96	175.06	112.04	122.89
1987.III	120.82	127.60	114.24	126.48
1987.IV	118.10	98.55	112.59	130.21
1988.I	114.35	123.73	104.93	122.56
1988.II	123.64	172.94	108.94	126.31
1988.III	123.39	120.06	117.51	131.18
1988.IV	115.40	97.29	106.55	130.96
1989.I	111.53	125.10	97.48	123.85
1989.II	128.06	180.04	112.62	130.77

INDICADORES DO PIB TRIMESTRAL.

SETOR DE ATIVIDADE	INDICE BASE FIXA TRIMESTRAL(1980=100)					TAXA (TRIMESTRE/IQUAL TRIMESTRE DO ANO ANTERIOR)::					TAXA ACUMULADA EM QUATRO TRIMESTRES				
	1988	1988	1988	1989	1989	1988	1988	1988	1989	1989	1988	1988	1988	1989	1989
	II	III	IV	I	II	II	III	IV	I	II	II	III	IV	I	II
PIB	123.64	123.39	115.40	111.53	128.06	-0.26	2.12	-2.29	-2.46	3.57	0.07	0.49	-0.07	-0.69	0.30
AGROPECUARIA	172.94	120.06	97.29	125.10	180.04	-1.21	-5.91	-1.28	1.10	4.11	10.38	3.42	0.76	-1.82	-0.06
Lavouras	198.61	123.61	83.95	121.03	215.07	-5.18	-8.36	3.70	2.73	8.29	5.34	-1.05	-1.02	-2.93	2.14
Prod. Animal	133.10	114.55	117.99	131.43	125.71	9.39	-1.50	-6.25	-1.13	-5.55	19.68	11.45	3.81	0.07	-3.64
INDUSTRIA	108.94	117.51	106.55	97.48	112.62	-2.76	2.86	-5.37	-7.09	3.37	-4.33	-2.20	-2.56	-3.00	-1.49
Extrat.Mineral	176.10	180.73	180.94	178.80	181.87	0.60	0.02	-4.12	-4.15	3.28	2.07	2.00	0.37	-1.97	-1.33
Transformacao	104.03	115.54	102.30	91.50	106.68	-4.00	2.73	-6.39	-7.26	2.55	-5.22	-3.06	-3.42	-3.61	-1.98
Construcao	104.00	101.06	95.76	93.79	113.13	-1.91	2.14	-5.51	-9.52	8.78	-4.78	-2.16	-2.92	-3.75	-1.03
Serv. Indust. de	173.27	176.30	176.90	167.45	173.19	8.51	7.83	5.57	-1.75	-0.05	3.24	5.05	6.30	4.95	2.83
Utilid. Publica															
SERVICOS	126.31	131.18	130.96	123.85	130.77	2.78	3.71	0.58	1.05	3.53	1.93	2.48	2.28	2.02	2.21
Comercio	106.16	114.41	111.14	96.07	108.99	-2.50	2.70	-6.43	-5.12	2.66	-3.39	-2.06	-2.88	-2.85	-1.60
Transporte	126.95	140.22	137.67	115.67	133.55	5.39	7.07	1.98	-1.88	5.20	0.87	2.60	3.52	3.21	3.20
Comunicacoes	278.05	282.16	307.35	309.52	322.06	11.54	9.66	15.27	16.21	15.83	8.07	8.74	11.20	13.23	14.30
Inst.Financeiras	129.85	130.92	131.80	132.04	131.92	-0.54	-0.45	0.98	1.83	1.59	-0.19	-0.34	0.26	0.45	0.98
Serv. Publicos	118.37	118.98	119.59	120.21	120.82	2.07	2.07	2.07	2.07	2.07	2.07	2.07	2.07	2.07	2.07
Outros Servicos	136.86	138.57	139.41	139.00	139.21	5.20	3.52	2.78	3.28	1.71	5.62	5.39	4.73	3.68	2.82